26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

EXPOSIÇÕES ITINERANTES EM RONDÔNIA: DAS MEDIAÇÕES ÀS APROPRIAÇÕES

ITINERANT EXHIBITIONS IN RONDÔNIA: *FROM MEDIATIONS TO APPROPRIATIONS*

Jonathan Luiz Ignácio – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Pedro Ivo Silveira Andretta – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: As exposições itinerantes mobilizam dispositivos, narrativas e formas de interação com os públicos que influenciam os modos de apropriação da informação e cultura. O objetivo da pesquisa é analisar comparativamente como essas dimensões se organizam em duas exposições itinerantes, buscando compreender de que modo condicionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura. A pesquisa fundamenta-se na observação participante e em uma abordagem comparativa e interpretativa, aplicada às exposições Museu Itinerante 3D e Lixúria, ocorridas em Porto Velho (RO). Os resultados indicam as diferenças nas formas de mediação e apropriação nas mostras. O Museu Itinerante 3D aproximou-se de um paradigma difusionista e transmissivo, privilegiando a apresentação do acervo e os discursos institucionais por meio da fruição sensorial. Já Lixúria estruturou-se por uma lógica relacional, buscou promover discussões socioambientais e favorecer a participação do público na produção de sentidos. Conclui-se que a apropriação da informação e da cultura depende das formas de mediação mobilizadas.
Palavras-chave: exposições itinerantes; mediação cultural; apropriação da informação.

Abstract: Itinerant exhibitions mobilize devices, narratives, and forms of interaction with audiences that influence the ways in which information and culture are appropriated. The objective of this research is to comparatively analyze how these dimensions are organized in two traveling exhibitions, seeking to understand how they shape the possibilities for the appropriation of information and culture. The study is grounded in participant observation and in a comparative and interpretive approach, applied to the exhibitions Museu Itinerante 3D and Lixúria, held in Porto Velho, Rondônia, Brazil. The results indicate differences in the forms of mediation and appropriation in the exhibitions. Museu Itinerante 3D was closer to a diffusionist and transmissive paradigm, prioritizing the presentation of the collection and institutional discourses through sensory experience. Lixúria, in turn, was structured according to a relational logic, seeking to promote socio-environmental discussions and encourage

public participation in the production of meanings. The study concludes that the appropriation of information and culture depends on the forms of mediation mobilized.
Keywords: Itinerant exhibitions; cultural mediation; information appropriation.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, tecnológicas e institucionais, acompanhadas pelos debates contemporâneos na interface entre cultura, informação e comunicação, ampliaram a compreensão das práticas expositivas e dos processos e formas de mediação. Historicamente, parte das instituições culturais estruturou suas ações a partir de modelos transmissivos de difusão de conteúdos, centrados na apresentação de acervos, narrativas oficiais e discursos especializados. Entretanto, abordagens mais recentes têm deslocado essa perspectiva ao destacar a participação de sujeitos, objetos culturais, dispositivos, instituições e contextos de recepção na construção de sentidos. Nesse horizonte, a mediação não se confunde com transmissão, e tampouco se limita à dimensão pedagógica ou explicativa, embora possa incorporá-la de forma crítica e dialógica; ela envolve intervenção, relações, disputas, escolhas e diferentes possibilidades de participação dos públicos.

No campo da Ciência da Informação, esse debate aproxima-se das reflexões sobre mediação e apropriação da informação. Conforme discutem Borges e Almeida Júnior (2024), a apropriação da informação não se reduz ao acesso, à disponibilidade documental ou à transmissão linear e factual de conteúdos; trata-se de um processo de construção, significação e ressignificação, realizado pelos sujeitos em suas relações sociais e práticas cotidianas. Desse modo, dispositivos expositivos, narrativas institucionais e formas de interação com os públicos podem favorecer, limitar ou tensionar as possibilidades de apropriação, evidenciando que a informação não possui significado fixo em si mesma, mas se constitui de modo relacional, situada em contextos históricos, sociais, institucionais e simbólicos.

É nesse contexto que se inserem as exposições itinerantes, cujas características ampliam o alcance territorial das ações culturais e produzem diferentes formas de relação entre públicos, acervos e narrativas. Em Porto Velho (RO), as exposições Museu Itinerante 3D, vinculada ao Museu da Memória Rondoniense (MERO), e Lixúria, apresentaram propostas curatoriais distintas, mobilizando diferentes dispositivos, discursos e estratégias de mediação. Partindo das análises desenvolvidas pelos autores em pesquisas anteriores sobre essas experiências expositivas, o presente estudo busca compreender como diferentes

configurações mediacionais condicionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura. Assim, problematiza-se: como os dispositivos expositivos, as narrativas institucionais e as formas de interação com os públicos, observados nas exposições Museu Itinerante 3D e Lixúria, condicionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura em contextos expositivos amazônicos? Diante disso, o objetivo da pesquisa é analisar comparativamente como essas dimensões se organizam em duas exposições itinerantes, buscando compreender de que modo favorecem, limitam ou tensionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura. O recorte analítico, contudo, concentra-se nas configurações mediacionais e nas possibilidades por elas abertas ou restringidas; não pretende comprovar interpretações, reelaborações ou mudanças de sentido efetivamente produzidas pelos visitantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Experiências expositivas, sejam elas itinerantes ou não, não se limitam à apresentação de acervos ou conteúdos. Elas mobilizam dispositivos, narrativas e formas de interação que condicionam a participação dos públicos e as possibilidades de apropriação da informação e da cultura. Por isso, torna-se necessário discutir a mediação cultural em articulação com os processos de produção de sentidos e apropriação da informação.

Do ponto de vista conceitual, a mediação cultural pode ser compreendida como uma categoria teórica e operacional autônoma (Perrotti; Pieruccini, 2014), que se concretiza historicamente em contextos institucionais específicos, assumindo configurações próprias em museus, bibliotecas, teatros e outros dispositivos culturais. Historicamente, muitas instituições culturais estruturaram suas práticas sob forte influência do paradigma da difusão, centrado na circulação e transmissão de conteúdos. A passagem de uma lógica difusionista para uma perspectiva mediadora está diretamente relacionada às críticas ao paradigma da transmissão. Ao discutir esse deslocamento epistemológico, Perrotti (2016, p. 11) afirma que a noção de mediação emerge quando a difusão cultural passa a dar sinais de esgotamento, na medida em que se fecha em um “difusionismo ou transmissivismo inoperante, ao deixar de considerar, ou considerando apenas de forma residual, demandas específicas e complexas dos processos de recepção e apropriação dos signos”. Nesse sentido, o debate sobre mediação cultural desloca o foco da simples transmissão de conteúdos para os modos pelos quais

sujeitos, instituições, signos, dispositivos e práticas culturais participam da produção, negociação e apropriação de sentidos.

Parte da literatura francesa sobre mediação cultural reforça essa virada conceitual ao propor que a mediação ocupe posição central nas dinâmicas culturais, pois "[...] está no centro do processo cultural. Focar no fenômeno da mediação é enfatizar a relação em vez do objeto; [...] é privilegiar a recepção em vez da difusão" (Caune, 2006, p. 132, tradução nossa). Essa formulação não implica o abandono dos objetos culturais ou das práticas de difusão, mas sua compreensão a partir das relações que se estabelecem entre sujeitos, instituições, signos, dispositivos e contextos de recepção. Nessa perspectiva, Perrotti e Pieruccini (2014) defendem uma mudança de paradigma nas instituições de informação e cultura, argumentando que elas não devem ser reduzidas à condição de repositórios de saber, sob a metáfora do *templum*, nem a centros de difusão, associados ao *emporium*, mas compreendidas também como *fóruns*: espaços dinâmicos de encontro, polifonia, negociação e articulação entre diferentes saberes. A passagem a essa dimensão de fórum permite compreender que a mediação não se restringe à atuação direta, face a face, de agentes humanos. Embora a interação direta com profissionais como curadores, bibliotecários, educadores, museólogos e demais mediadores culturais sejam fundamentais, a mediação também se realiza por meio de dispositivos, linguagens, espacialidades, textos, recursos tecnológicos, oficinas, interfaces e percursos de visitação. Desse modo, o fenômeno pode ser entendido como distribuído entre múltiplos agentes, dispositivos e estratégias, cuja atuação conjunta favorece, condiciona ou limita, mas não necessariamente determina, as possibilidades de interpretação, apropriação e participação dos públicos.

Na Ciência da Informação, esse debate se conecta diretamente às discussões sobre apropriação da informação. Exemplo disso, ao rejeitarem a ideia de que a informação é algo simplesmente transferido entre pessoas, Borges e Almeida Júnior (2024, p. 4) observam que "falar em apropriação possui uma relação estreita com uma ação contínua de construção". Trata-se de uma mudança que desloca a atenção do acesso entendido como mera disponibilidade para as relações estabelecidas com a informação, uma vez que ela é continuamente reinterpretada à luz das experiências, dos conhecimentos anteriores e dos contextos específicos dos sujeitos que a mobilizam. Nesse sentido, mediação e apropriação constituem processos estreitamente relacionados, pois "[...] o processo de apropriação só existe na relação com o outro, daí a necessidade da mediação consciente para promover uma

apropriação que vá além daquilo que está explícito de forma exteriorizada" (Borges; Almeida Júnior, 2024, p. 6). Assim, nessa perspectiva, a mediação da informação, assim como a mediação cultural, cria condições para a apropriação ao favorecer encontros, interpretações, deslocamentos e reelaborações de sentidos.

Esses entendimentos orientaram a análise das exposições Museu Itinerante 3D e Lixúria, servindo de base para compreender como diferentes configurações mediadoras condicionam as possibilidades políticas da informação e as formas de apropriação que se estabelecem nas experiências expositivas amazônicas. Cabe destacar que nesse estudo, consideramos a apropriação da informação como o processo pelo qual os públicos interpretam, reelaboram e atribuem sentido às informações apresentadas nas exposições, considerando seus repertórios, experiências e contextos sociais. Já a apropriação cultural, por sua vez, ao modo como os públicos se relacionam com os bens, práticas, símbolos, memórias e problemáticas culturais mobilizados pelas exposições (Chartier, 2003; Paquin, 2015). Operacionalmente, distingue-se, portanto, a apropriação efetivamente realizada, identificável por manifestações diretas dos públicos, das condições ou potencialidades de apropriação inscritas nos dispositivos, narrativas e situações de mediação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter analítico-comparativo e interpretativo, mobilizando a observação participante para examinar como dispositivos expositivos, narrativas institucionais e formas de interação com os públicos condicionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura em exposições itinerantes realizadas em Porto Velho, Rondônia. O corpus da investigação é composto por duas experiências expositivas: o Museu Itinerante 3D, vinculado ao Museu da Memória Rondoniense (MERO), e a Exposição Itinerante Lixúria.

A presente pesquisa toma como ponto de partida análises individuais já realizadas pelos autores em estudos anteriores. A exposição Museu Itinerante 3D foi examinada por Ignácio e Andretta (2025), com ênfase nas relações entre difusão, mediação e memória institucional. Já a exposição Lixúria foi analisada por Ignácio e Andretta (2026), considerando as relações entre arte, descarte, sustentabilidade e produção de sentidos. Desse modo, o presente trabalho não busca repetir integralmente essas análises, mas retomá-las de forma comparativa.

Para orientar a análise, foram definidas categorias comparativas, que permitiram observar como cada exposição organiza suas relações entre objetos, públicos, discursos institucionais, recursos tecnológicos, práticas de mediação e possibilidades de produção de sentidos. Deste modo, a contribuição metodológica deste estudo reside na passagem de uma leitura individual das exposições para uma abordagem comparativa, que busca compreender de que modo diferentes configurações expositivas favorecem, limitam ou tensionam as possibilidades de apropriação da informação e da cultura em contextos expositivos.

Quanto ao recorte empírico, foram consideradas duas unidades de observação, correspondentes a uma etapa de cada exposição em Porto Velho. O Museu Itinerante 3D foi realizado na Casa da Cultura Ivan Marrocos, nos dias 15 e 16 de maio de 2025, durante a 23ª Semana Nacional de Museus; a etapa de Lixúria ocorreu no Complexo Madeira-Mamoré, entre 18 e 27 de agosto de 2025. Esses períodos delimitam a realização das mostras e não significam acompanhamento contínuo durante todos os dias.

Os pesquisadores atuaram como visitantes-observadores, percorrendo os espaços e interagindo com recursos e mediadores, sem integrar as equipes curatoriais ou educativas. Os registros retomados dos estudos anteriores incluíram roteiro e notas de observação, fotografias, vídeos, materiais coletados nas exposições, textos expográficos e publicações institucionais. Foram observados o percurso de visitação, a disposição e a contextualização de objetos e obras, os recursos visuais e tecnológicos, as atividades interativas, a atuação dos mediadores e as referências ao território e às problemáticas amazônicas.

O procedimento de análise consistiu na organização dos registros em uma matriz comparativa composta pelos seguintes eixos: dispositivos expositivos; narrativas e contextualização; mediações humanas e tecnológicas; formas de interação propostas; itinerância e adaptação espacial; e condições de produção de sentidos. Após a leitura de cada experiência, os elementos foram confrontados entre si e com o referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Longe de serem neutras, as escolhas curatoriais de cada mostra condicionam as possibilidades de envolvimento e de construção de sentidos pelos públicos e apropriação. A mostra do Museu da Memória Rondoniense (MERO) aproximou-se de um paradigma difusionista e transmissivo, ao reforçar narrativas institucionais estabilizadas, com baixa abertura à controvérsia, à contextualização crítica e à pluralidade de sentidos. A exposição

Lixúria, por sua vez, estruturou uma mediação cultural de caráter relacional, favorável à apropriação crítica da informação e voltada à problematização da realidade socioambiental local. Essa diferenciação expressa tendências predominantes das configurações expositivas, não uma oposição absoluta entre uma mostra integralmente transmissiva e outra necessariamente crítica, tampouco comprova os sentidos produzidos pelos públicos.

Os dados sistematizados no Quadro 1 permitem comparar diferentes configurações dos dispositivos nas duas exposições. No Museu Itinerante 3D, embora a itinerância e a tecnologia anáglifa representem avanços na ampliação do acesso à cultura na Amazônia, a exposição aproxima-se do transmissivismo criticado por Perrotti (2016). Predomina uma lógica informativa que se apresenta como "neutra", marcada pela baixa problematização das escolhas curatoriais e pela reprodução de narrativas oficiais do Estado. Isso se evidencia, por exemplo, na exibição de acervos variados, como pedras e uma urna funerária indígena, sem contextualização étnica, histórica, social ou discussão sobre a natureza sensível de determinados objetos patrimoniais. Essa abordagem aproxima-se do modelo de templum, na medida em que o discurso patrimonial tende a ser sacralizado, pouco aberto ao questionamento e centrado na contemplação de objetos isolados. Ao mesmo tempo, a centralidade conferida à Sala do Governador e o uso da tecnologia 3D incorporam traços do emporium, ao converterem parte da experiência expositiva em consumo visual e deslumbramento estético. A rigidez do quiz, por sua vez, reforça uma memória oficial que prescreve o que deve ser lembrado, orientada por uma lógica de orgulho monumentalista, funcionando mais como entretenimento instrucional do que como disparador de reflexão crítica. A tendência informativa, contudo, não foi homogênea: a instalação A Curandeira introduziu saberes femininos e ribeirinhos, enquanto a disponibilidade de mediadores favoreceu esclarecimentos e situações de diálogo. Esses elementos relativizam a classificação predominante e evidenciam a coexistência de diferentes formas de mediação na mesma exposição.

Em contrapartida, Lixúria aproxima-se da perspectiva de mediação cultural discutida por Chaumier e Mairesse (2023) e Perrotti e Pieruccini (2014). A mostra apresenta uma proposta curatorial que ganha potência ao romper com a pretensão de neutralidade do templum e ao ser tensionada pelos repertórios, experiências e condições sociais dos públicos. Obras de arte, dispositivos tecnológicos e interativos, atuação dos mediadores e oficinas compõem uma rede de mediações que amplia as possibilidades de interpretação e

participação. Dessa forma, a informação não se reduz a dado factual cumulativo, mas se configura como processo relacional de apropriação, em consonância com Borges e Almeida Júnior (2024).

A itinerância integra essas configurações mediacionais porque interfere na seleção, no transporte e na reorganização dos conteúdos. No Museu Itinerante 3D, os painéis de dupla face, as fotografias e os óculos anáglifos converteram parte do acervo em uma estrutura portátil, instalada temporariamente na Casa da Cultura Ivan Marrocos enquanto o MERO estava fechado para reforma. Em Lixúria, a inserção no projeto móvel Busão das Artes e a ocupação temporária do Complexo Madeira-Mamoré articularam circulação cultural, educação ambiental e espaço urbano. Em ambos os casos, a mobilidade não correspondeu apenas ao deslocamento físico, mas à recomposição da experiência expositiva em ambientes distintos daqueles de origem.

A dimensão amazônica, por sua vez, é compreendida analiticamente pelas relações entre território, acesso, memória e ambiente, e não apenas pela localização das mostras. No Museu Itinerante 3D, convivem a memória institucional do Estado, acervos arqueológicos e referências a saberes ribeirinhos, ainda que com contextualização desigual. Em Lixúria, resíduos, consumo e descarte aproximam arte e crise socioambiental do cotidiano urbano amazônico. O recorte de apenas uma etapa de cada exposição, porém, não permite comparar adaptações entre localidades nem os efeitos da circulação sobre públicos territorialmente distintos.

Quadro 1 – Categorias de análise das experiências expositivas

Categoria Analítica	Museu Itinerante 3D (MERO)	Exposição Itinerante Lixúria
Paradigma Dominante	Difusionista/transmissivo, com aproximações aos modelos de templum e emporium.	Relacional, com aproximação ao modelo de fórum e favorável à apropriação crítica.
Dispositivos Mediadores	Acervo, painéis expográficos, narrativa institucional, fotografia 3D, quiz e organização espacial da mostra.	Obras de arte, dispositivos tecnológicos e interativos, cenografia imersiva, oficinas, mediação humana e participação dos públicos.
Estatuto da Narrativa	Descritiva, institucional e monumental, com baixa abertura à problematização crítica.	Crítica, provocativa e socioambientalmente situada.
Papel do Mediador	Mediador com função predominantemente explicativa	Mediador como provocador, articulador e

	e instrucional, voltada à apresentação de conteúdos.	problematizador das experiências dos públicos.
Papel do público	Público posicionado sobretudo como receptor, observador e respondente das informações apresentadas.	Público posicionado como participante, intérprete e coprodutor de sentidos.

Fonte: elaboração própria (2026)

A comparação entre o Museu Itinerante 3D e a Exposição Itinerante Lixúria permite observar que as mostras organizam de modos distintos seus dispositivos expositivos, narrativas e formas de interação com os públicos. No Quadro 2 estão as possíveis formas de apropriação favorecidas por cada experiência expositiva. As dimensões apresentadas no Quadro 2 devem ser lidas como possibilidades favorecidas pelos dispositivos e pelas estratégias observadas, e não como apropriações empiricamente comprovadas.

Quadro 2 – Possíveis dimensões mobilizadas na apropriação das exposições Museu Itinerante 3D e a Exposição Itinerante Lixúria

Dimensão de apropriação	Museu Itinerante 3D (MERO)	Exposição Itinerante Lixúria
Apropriação da informação	Apropriação predominantemente factual, centrada no reconhecimento de objetos, dados históricos, elementos do acervo e informações institucionais.	Apropriação interpretativa e crítica, voltada à compreensão de problemas socioambientais e à produção de sentidos a partir das experiências dos públicos.
Apropriação cultural	Apropriação vinculada à valorização patrimonial e à memória institucional, com ênfase na contemplação de objetos e símbolos oficiais.	Apropriação cultural situada, relacionada às vivências amazônicas, aos resíduos, ao cotidiano urbano e às relações entre arte, ambiente e sociedade.
Relação com o acervo/obra	O público tende a se relacionar com o acervo como conjunto de objetos a serem observados, reconhecidos e valorizados.	O público tende a se relacionar com as obras como provocações abertas à interpretação, ao diálogo e à reflexão sobre a realidade local.
Produção de sentidos	Produção de sentidos mais dirigida, orientada pela narrativa institucional e por informações previamente estruturadas.	Produção de sentidos mais aberta, marcada pela participação interpretativa, pela subjetividade e pelo confronto com questões socioambientais.

Fonte: elaboração própria (2026).

Desse modo, a comparação apresentada indica que as condições para a apropriação da informação e da cultura dependem do modo como os dispositivos, narrativas e formas de interação são mobilizados. Essa apropriação não se limita aos conteúdos disponibilizados pelas mostras, mas envolve os sentidos construídos a partir deles, em diálogo com os repertórios, experiências e contextos dos públicos. Enquanto no Museu Itinerante 3D o foco recai sobre o reconhecimento de acervos, dados factuais e narrativas oficiais, com menor abertura à problematização crítica, em Lixúria a apropriação incide sobre os sentidos produzidos acerca da realidade socioambiental e sobre o lugar do sujeito diante dela. Nessa experiência, o público é convocado a mobilizar sua subjetividade, seus repertórios e suas experiências sociais diante das provocações propostas pela mostra. Assim, a mediação se consolida pela criação de condições para que a informação se converta em experiência interpretativa, subjetiva e socialmente situada, capaz de favorecer leituras críticas e ação sobre a realidade. Assim, os dados permitem analisar ofertas, restrições e convites à produção de sentidos, mas não atribuir aos visitantes respostas deduzidas exclusivamente das intenções curatoriais ou da forma dos dispositivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa das duas exposições permitiu cumprir o objetivo desta pesquisa ao reconhecer que diferentes formas de organização expositiva favorecem, condicionam ou limitam, mas não necessariamente determinam, as possibilidades de apropriação da informação e da cultura. As diferenças observadas entre as mostras não indicam ausência de mediação, mas modos diversos de organizar as relações entre públicos, objetos, narrativas, dispositivos e contextos institucionais, tensionando as fronteiras entre tendências transmissivas de organização cultural e práticas de mediação mais relacionais, voltadas à partilha de saberes. Cabe ressalvar que o estudo identifica condições e potencialidades de apropriação, sem demonstrar apropriações efetivamente realizadas, pois não foram coletados dados diretos sobre interpretações ou reelaborações dos visitantes.

No Museu Itinerante 3D, as condições de apropriação observadas indicam uma orientação predominantemente informativa e patrimonial, centrada no reconhecimento de objetos, dados históricos, elementos do acervo e narrativas institucionais. A relação com o público foi organizada, em grande medida, pela contemplação dos objetos expostos, pela fruição sensorial e pela assimilação de informações previamente estruturadas. Já na Exposição

Itinerante Lixúria, por sua vez, observaram-se condições mais abertas de apropriação da informação e da cultura. A mostra favoreceu processos interpretativos e críticos ao articular obras de arte, resíduos, dispositivos interativos, mediação humana e problemáticas socioambientais do cotidiano amazônico. Essas diferenças devem ser compreendidas como combinações e intensidades distintas de mediação: os elementos informativos do Museu Itinerante 3D não eliminam suas aberturas relacionais, assim como os dispositivos participativos de Lixúria não garantem, por si sós, uma recepção crítica.

Conclui-se que a apropriação da informação e da cultura se consolida na produção de novos sentidos e na transformação da informação em experiência interpretativa, subjetiva e socialmente situada. Em exposições itinerantes, esse processo é mediado tanto pelos dispositivos curatoriais e institucionais quanto pelos repertórios, experiências e inquietações dos visitantes. Os resultados fortalecem uma agenda de pesquisa voltada à compreensão dos processos comunicacionais e mediacionais desenvolvidos no contexto cultural da Amazônia rondoniense. A itinerância mostrou-se constitutiva dessas mediações ao transformar acervos, obras e narrativas em configurações portáteis, temporárias e adaptáveis. No contexto amazônico, esse movimento envolve ainda disputas sobre acesso territorial, memória estatal, saberes ribeirinhos e problemas socioambientais. Pesquisas futuras poderão acompanhar diferentes etapas da circulação, registrar de modo padronizado a duração e a frequência das observações e incorporar entrevistas, grupos focais ou outros dispositivos de escuta, a fim de verificar como públicos diversos interpretam, reelaboram e se apropriam das informações e referências culturais mobilizadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Ellen Valotta Elias; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Apropriação: um pilar central da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, n. esp., e-134932, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade;www.scielo.br/index.php/EmQuestao/article/view/119843. Acesso em: 12 maio 2026.

CAUNE, Jean. **La médiation culturelle**: expérience esthétique et construction du vivre-ensemble. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2006.

CHAUMIER, Serge; MAIRESSE, François. **La médiation culturelle**. 3. ed. Malakoff: Armand Colin, 2023.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras; ALB, 2003.

IGNÁCIO, Jonathan Luiz; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. Arte, descarte e produção de sentidos na exposição itinerante Lixúria em Porto Velho (RO). *In:* INFORMAÇÃO, Comunicação e Sustentabilidade na Amazônia: aspectos da gestão, memória e cultura. Manaus: PPGIC/UFAM, [2026?]. No prelo.

IGNÁCIO, Jonathan Luiz; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. Da difusão às mediações: reflexões sobre a exposição Museu Itinerante 3D em Porto Velho - RO. *In:* DOYLE, Andréa; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro (org.). **Tríade universitária na Biblioteconomia da UNIR**. Florianópolis: Selo Nyota, 2025. p. 97-126.

PAQUIN, Maryse. Médiation culturelle au musée: essai de théorisation d'un champ d'intervention professionnelle en pleine émergence. **Revista internacional Animation, territoires et pratiques socioculturelles**, Montréal, v. 8, p. 103-115, 2015. Disponível em: https://edition.uqam.ca/atps/article/view/493/. Acesso em: 12 maio 2026.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992. Acesso em: 12 maio 2026.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In:* SALCEDO, Diego Andres (org.). **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 6-14.